maioria dos alunos, exige competência, planejamento, esforço e diversas estratégias para se adaptar e atender aos demais alunos que não conseguimos atingir numa primeira tentativa. É de fato um trabalho de formiguinha, passo a passo, um dia de cada vez para que as evoluções ocorram.

Cada aluno é único e por isso exigem dos docentes diferentes formas de abordagem, demonstração e fala. O que torna o desafio de ensinar, se fazer entendido, cada vez mais difícil para o professor.

Muitos docentes acabam se mantendo ao modo tradicional, igual ao que foram ensinados ao cursarem uma determinada faculdade há muitos anos atrás em sua grande maioria. E hoje com tantos estudos, pesquisas e formações, sabemos na prática que desse modo tradicional estamos distantes de atingir as metas. Métodos falidos precisam ser revistos e abandonados por completo, para isso, o professor precisa estar aberto ao novo e gerir o seu trabalho com disciplina.

Hoje o docente precisa buscar novas alternativas para desempenhar o seu trabalho com excelência. A dinâmica das informações e agilidade da era contemporânea exige inovações... Os alunos atuais não se prendem para o comum giz e lousa, usar somente essas metodologias nos afasta significativamente do bom rendimento. Precisamos buscar formar cidadãos críticos que interfiram de modo positivo no meio em que vivem, e para isso estamos diante de muitos desafios: Como tornar a aula mais interessante? Como facilitar o entendimento de determinando conteúdo? Como competir com um mundo de informações na palma da mão? São perguntas que somente com vivência, prática, estudo e muito trabalho podem ser respondidos... E não temos uma resposta 100% correta, e nenhum manual que oriente as melhores ações ou por onde não podemos seguir. Mas, felizmente temos caminhos disponíveis, pois mudanças tão importantes exigem que o docente saia da rotina, mude hábitos, se empenhe, planeje, aceite desafios, aprenda, se reinvente, e se dedique de verdade... Sair da zona de conforto exige muito de todos nós, mas a recompensa com certeza nos trará um mundo melhor no futuro.

REFERÊNCIAS

https://sae.digital/gestao-de-sala-de-aula/ acessado em 09 de abril de 2021 https://novaescola.org.br/conteudo/1670/gestao-da-sala-de-aula-voce-seguro-

em-classe / acessado em 03 de junho de 2021

https://www.youtube.com/watch?v=MrGy_hnv5x8 acessado em 31 de março de 2021

A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA APRENDIZAGEM E NO BRINCAR

MICHELLE SILVA FERREIRA

RESUMO

Na Educação Infantil, a criança busca experiências em seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal. A abordagem da Psicomotricidade irá permitir a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio desse corpo, localizando-se no tempo e no espaço. O movimento humano é construído em função de um objetivo. A partir de uma intenção como expressividade íntima, o movimento transforma-se em comportamento significante. É necessário que toda criança passe por todas as etapas em seu desenvolvimento.

O trabalho da educação psicomotora com as crianças deve prever a formação de base indispensável em seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, dando oportunidade para que por meio de jogos, de atividades lúdicas, se conscientize sobre seu corpo. Através da recreação a criança desenvolve suas aptidões perceptivas como meio de ajustamento do comportamento psicomotor. Para que a criança desenvolva o controle mental de sua expressão motora, a recreação deve realizar atividades considerando seus níveis de maturação biológica. A recreação dirigida proporciona a aprendizagem das crianças em várias atividades esportivas que ajudam na conservação da saúde física, mental e no equilíbrio socioafetivo.

PALAVRAS-CHAVE: Lúdico; Brincar; Psi-

comotricidade; Desenvolvimento; Infância.

INTRODUÇÃO

O processo de aprendizagem é um processo complexo que envolve sistemas e habilidades diversas, inclusive as motoras. Na maioria das crianças que passam por dificuldades de aprendizagem, a causa do problema não está localizado no período escolar em que se encontram no nível das bases, ou seja, nas estruturas de desenvolvimento. Assim sendo, é imprescindível que a criança, durante o período pré-escolar, antes de iniciar a sistematização do processo de alfabetização, adquira determinados conceitos que irão permitir e facilitar a aprendizagem da leitura e da escrita.

Esses conceitos ou habilidades básicas são condições mínimas necessárias para uma boa aprendizagem, e constituem a estrutura da educação psicomotora. O desenvolvimento psicomotor requer o auxílio constante do professor através da estimulação; portanto não é um trabalho exclusivo do professor de Educação Física, e sim de todos profissionais envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Os principais aspectos a serem destacados são: esquema corporal, lateralidade, organização espacial e estruturação temporal. Além desses aspectos citados, é importante trabalhar as percepções e atividades pré-escritas.

Um esquema corporal mal constituído resultará em uma criança que não coordena bem seus movimentos, veste-se ou despe-se com lentidão, as habilidades manuais lhe são difíceis, a caligrafia é feia, sua leitura é inexpressiva, não harmoniosa.(MORAIS,2002)

Esses são alguns aspectos que se podem observar em crianças que não desenvolveram adequadamente suas habilidades psicomotoras. Verifica-se a necessidade de estimulá-la adequadamente desde a mais tenra idade, tendo sempre claros, os objetivos a serem alcançados e os objetivos das atividades propostas; o relacionamento afetivo professor/aluno, o jogo prazeroso e a elevação da autoestima são também aspectos de extrema relevância. Partindo da concepção que a psicomotricidade na Educação Infantil é importante, devemos valorizá-la e trabalhar com as crianças no sentido de efetivar o seu verdadeiro significado.

De acordo com Quirós (1992, apud ELMAN; BARTH; UNCHALO, 1992, p.12) "a motricidade é a faculdade de realizar movimentos e a psicomotricidade é a educação de movimentos que procura melhor utilização das capacidades psíquicas".

Dessa forma, entende-se que a motricidade e a psicomotricidade são interligadas e ambas desenvolvem os movimentos físicos e mentais, procurando educar o próprio corpo, sendo a psicomotricidade uma ação em que se desenvolvem todas as áreas do conhecimento. Na busca de concepções que fundamentem este trabalho, podemos destacar as seguintes colocações: Compreendendo a sua importância para o desenvolvimento, o movimento humano, portando é mais do que simples deslocamento do corpo; no espaço. Constitui-se em uma linguagem que permite as crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo. (BRASIL, 1998, p. 5).

1. CONCEITUANDO PSICOMOTRICIDADE

A psicomotricidade é uma ciência fundamental no desenvolvimento da criança, em que a mesma deve ser estimulada sempre para que se possa ter uma formação integral, uma vez que o movimento para a criança significa muito mais que mexer com o corpo: é uma forma de expressão e socialização de ideias, ou até mesmo a oportunidade soltar as suas emoções, vivenciar sensações e descobrir o mundo.

Para Quirós (1992, apud ELMAN; BARTH; UNCHALO, 1992, p.12), Nos movimentos serão expressos sentimentos de prazer, frustração, desagrado, euforia, como dimensão de um estado emocional, reconstruindo, assim, uma memória afetiva desde os gestos iniciais da criança, na medida em que melhor o indivíduo domina seu corpo e sentimentos. Gradativamente ele irá conduzir-se com mais segurança no seu meio ambiente, e desta forma movimentar-se adequadamente dentro de todo um processo educativo. Nesse sentido, o desenvolvimento psicomotor torna-se muito importante na vida da criança porque, partindo da descoberta que ela faz do seu corpo, dos movimentos e de tudo que está ao seu redor, consegue conquistar e organizar seu espaço, desenvolver sua percepção auditiva e suas emoções, aprendendo aos poucos a coordená-las. (PONCHIELLI, 2003).

Segundo Conceição (1984, apud MORAIS, 2002, p. 2), compreende-se desenvolvimento como a interação existente entre o pensamento consciente ou não, e o movimento efetuado pelos músculos com ajuda do sistema nervoso.

Com base nesses autores, podemos afirmar que, para alcançarmos um bom desenvolvimento psicomotor da criança as atividades precisam ser bem elaboradas e executadas de maneira a proporcionar-lhe prazer ao realizá-las.

A Psicomotricidade nada mais é que se relacionar através da ação, como um meio de tomada de consciência que une o ser corpo, a mente e o espírito. A Psicomotricidade está associada à afetividade e à personalidade, já que o indivíduo utiliza seu corpo para demonstrar o que sente. (LIMA; BARBOSA, 2007)

Ernest Dupré, em 1907, introduziu a psicomotricidade no contexto científico, enunciando a lei que surgiu do seu trabalho.

2. QUAL A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E PARA APRENDIZAGEM ?

Nos movimentos das crianças se articula toda sua afetividade, desejos e suas possibilidades de comunicação. O que é psicomotricidade? No princípio, a psicomotricidade era utilizada apenas na correção de alguma debilidade, dificuldade, ou deficiência. A criança está em formação, já que à medida que avança e é aplicada, vai-se estendendo a distintos e variados campos.

Hoje, vai mais longe: a psicomotricidade ocupa um lugar importante no desenvolvimento infantil, sobretudo na primeira infância, em razão de que se reconhece que existe uma grande interdependência entre os desenvolvimentos motores, afetivos e intelectuais. A psicomotricidade é a ação do sistema nervoso central que cria uma consciência no ser humano sobre os movimentos que realiza através dos padrões motores, como a velocidade, o espaço e o tempo. A psicomotricidade, como estimulação aos movimentos da criança, tem como meta:

- Motivar a capacidade sensitiva através das sensações e relações entre o corpo e o exterior.

- Organizar a capacidade dos movimentos representados ou expressos através de sinais, símbolos, e da utilização de objetos reais e imaginários.

- Fazer com que as crianças possam descobrir e expressar suas capacidades, através da ação criativa, bem como da expressão da emoção.

- Ampliar e valorizar a identidade própria e a auto-estima dentro da pluralidade grupal.

- Criar segurança e expressar-se através de diversas formas como um ser valioso, único.

- Criar uma consciência e um respeito à presença e ao espaço dos demais.

Considerando-se que na primeira infância existe uma forte correlação entre o desenvolvimentos motores e intelectuais, e de suma importância à estimulação do desenho infantil , que representa seu primeiro "tesouro" expressivo, que muito irá contribuir para o desenvolvimento infantil e consequentemente para a construção da linguagem/aprendizagem.

O desenho é uma atividade espontânea e como tal, deve-se respeitá-la e considerá-la como a grande obra das crianças. Se a criança tem vontade de desenhar, anime-a sempre que o faça. O ideal seria que todas as crianças pudessem ter, desde cedo, algum contato com o lápis e o papel. Começarão com rabiscos e logo estarão desenhando formas mais reconhecíveis. Quanto mais a criança desenhar, ela se aperfeiçoará, e mais benefício se notará no seu desenvolvimento. O desenho facilita e faz evoluir a criança na psicomotricidade fina; Aprendizagem (leitura e escrita); confiança em si mesma; exteriorização de suas emoções, sentimentos e sensações; comunicação com os demais e consigo mesma; criatividade; formação da sua personalidade; maturidade psicológica.

A Psicomotricidade contribui de maneira expressiva para a formação e estruturação do esquema corporal e tem como objetivo principal incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança. Por meio das atividades, as crianças, além de se divertirem, criam, interpretam e se relacionam com o mundo em que vivem.

Por isso, cada vez mais os educadores recomendam que os jogos e as brincadeiras ocupem um lugar de destaque no programa escolar desde a Educação Infantil. A Psicomotricidade nada mais é que se relacionar através da ação, como um meio de tomada

de consciência que une o ser corpo, o ser mente, o ser espírito, o ser natureza e o ser sociedade. A Psicomotricidade está associada à afetividade e à personalidade, porque o indivíduo utiliza seu corpo para demonstrar o que sente. Fonseca (1988) comenta que a "Psicomotricidade" é atualmente concebida como a integração superior da motricidade, produto de uma relação entre a criança e o meio.

Na Educação Infantil, a criança busca experiências em seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal. A abordagem da Psicomotricidade irá permitir a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio desse corpo, localizando-se no tempo e no espaço. O movimento humano é construído em função de um objetivo. A partir de uma intenção como expressividade íntima, o movimento transforma-se em comportamento significante. É necessário que toda criança passe por todas as etapas para o desenvolvimento da linguagem.

O trabalho da educação psicomotora com as crianças deve prever a formação de base indispensável em seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, dando oportunidade para que por meio de jogos, de atividades lúdicas, se conscientize sobre seu corpo. Através da recreação a criança desenvolve suas aptidões perceptivas como meio de ajustamento do comportamento psicomotor. Para que a criança desenvolva o controle mental de sua expressão motora, a recreação deve realizar atividades considerando seus níveis de maturação biológica. A recreação dirigida proporciona a aprendizagem das crianças em várias atividades esportivas que ajudam na conservação da saúde física, mental e no equilíbrio sócio-afetivo.

Segundo Barreto (2000), “O desenvolvimento psicomotor é de suma importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da direcional idade, da lateralidade e do ritmo”. A educação da criança deve evidenciar a relação através do movimento de seu próprio corpo, levando em consideração sua idade, a cultura corporal e os seus interesses. A educação psicomotora para ser trabalhada necessita que sejam utilizadas as funções motoras, perceptivas, afetivas e sócio-motoras, pois assim a criança explora o ambiente, passa por experiências concretas, indispensáveis ao seu desenvolvimento intelectual, e é capaz de tomar consciência de si mesma e do mundo que a cerca.

Exemplos de atividades físicas são aquelas de caráter recreativo, que favorecem a consolidação de hábitos, desenvolvimento corporal e mental, melhoria da aptidão física, a socialização, a criatividade; tudo isso visando à formação da sua personalidade.

3. A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO BRINCAR

Conforme Santos (2009) durante muito tempo e ainda hoje, prevalece a indiferença, de muitos ao ambiente escolar, pelo uso do lúdico no ensino das crianças. O brincar era e é tratado como uma atividade não séria que não se enquadra nos padrões de ensino, já que, o mesmo autor ainda traz que a escola prioriza a disciplina e o silêncio, assim como criança precisa ser obediente ao professor, passiva e imóvel em sala de aula, para que não haja bagunça. Isso contraria os objetivos que muitos educadores pregam em que se valoriza a criança como um ser ativo.

De acordo com Oliveira (2008) ao brincar, afeto, motricidade, linguagem, percepção, representação, memória e outras funções cognitivas estão profundamente interligados. A brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para a apropriação dos signos sociais.

Segundo Luckesi (2000) o lúdico tem sua origem na palavra latina “ludus” que quer dizer “jogo”. Se se achasse confinado a sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo.

Como bem observa Fortuna (2001), em uma sala de aula ludicamente inspirada, convive-se com a aleatoriedade, com o imponderável, o professor renuncia à centralização, à onisciência e ao controle onipotente e reconhece a importância de que o aluno tenha uma postura ativa nas situações de ensino, sendo sujeito de sua aprendizagem, a espontaneidade e a criatividade são constantemente estimuladas. Ainda de acordo com Fortuna (2001) uma proposta lúdica educativa torna-se um desafio à prática do professor, pois além de selecionar, preparar, planejar e aplicar os jogos precisa participar no decorrer do jogo, se necessário jogar, brincar com as crianças, mas sempre observando, no desenrolar, as interações e trocas de saberes entre eles, “brincar e aprender ensinam ao professor, por meio de sua ação, observação e reflexão, incessante-

mente renovadas, como e o que o aluno conhece".

Ainda, segundo Dohme (2005), além de o jogo ser uma atividade interessante, ela transmite conteúdos na qual:

"(...) podem colaborar na formação do indivíduo de forma ampla, proporcionando o desenvolvimento em outros aspectos, como físico, intelectual, social, afetivo, ético, artístico. Este desenvolvimento pode ser obtido através de situações comuns decorrentes da aplicação de jogos como o exercício da vivência em equipe, da criatividade, imaginação, oportunidades de autoconhecimento, de descobertas de potencialidade, formação da auto-estima e exercícios de relacionamento social".

Le Bouch (1987) ressalta que "é partindo de um desenvolvimento funcional metódico que facilitaremos as aprendizagens específicas". Neste desenvolvimento funcional, a educação psicomotora desempenha um papel central já que ela termina no ingresso a uma imagem do corpo operatório, condição da disponibilidade pessoal em relação ao meio material e humano. Ressalta ainda, que a educação psicomotora nas escolas deveria desenvolver nas crianças, uma postura correta frente à aprendizagem de caráter preventivo do desenvolvimento integral do indivíduo, frente a várias etapas de crescimento.

Aliadas aos métodos estão as técnicas de pesquisas, instrumentos específicos que ajudam no alcance dos objetivos almejados. Para a realização deste estudo utilizou-se como instrumento uma entrevista semiestruturada que é formada por questões norteadoras que guiaram a entrevista e possibilitam que alguns pontos sejam aprofundados. Sendo a mesma uma pesquisa qualitativa, na modalidade de pesquisa de campo com técnica de análise de conteúdo pelo método de Bardin (1977).

A educação psicomotora é uma técnica, que através de exercícios e jogos adequados a cada faixa etária leva a criança ao desenvolvimento global de ser. Devendo estimular, de tal forma, toda uma atitude relacionada ao corpo, respeitando as diferenças individuais (o ser é único, diferenciado e especial) e levando a autonomia do indivíduo como lugar de percepção, expressão e criação em todo seu potencial. (NEGRINE, 1995, p. 15).

De acordo com Assunção e Coelho (1997) a psicomotricidade contribui de maneira expressiva para a formação e estruturação do esquema corporal e tem como objetivo principal incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança. Por meio das atividades, as crianças, além de se divertirem, criam, interpretam e se relacionam com o mundo em que vivem.

Segundo Morais (2002) quando a lateralidade de uma criança não está bem estabelecida, a mesma demonstra problemas de ordem espacial, não percebe a diferença entre seu lado dominante e o outro, não aprende a utilizar corretamente os termos direita e esquerda, apresenta dificuldade em seguir a direção gráfica da leitura e da escrita, não consegue reconhecer a ordem em um quadro, entre outros transtornos.

Segundo Luckesi (1994), a atividade lúdica ajuda a desenvolver a capacidade criativa da criança, atuando como uma atividade orgânica e ao mesmo tempo prazerosa para a criança, já que a brincadeira proporciona uma melhor qualidade da vida escolar. Auxiliando na auto realização e ao mesmo tempo na interação com o grupo social que a cerca. Para ele, a prática de brincadeiras é um dos mais eficazes instrumentos que permitem a interação do interior da criança com o mundo exterior. Por isso, ao estudar a importância das atividades lúdicas enquanto contribuição da psicomotricidade para o processo de ensino-aprendizagem destaca-se a relevância desta pratica para a criança, tornando-a um ser mais harmônico com o meio social.

A brincadeira é uma necessidade para a criança, que favorece a passagem do período sensório-motor ao lógico concreto. Por meio da brincadeira a criança começa de forma gradativa a operar mentalmente, formando categorias conceituais e relações lógicas, a partir dos símbolos e representações individuais (BARRETO, 2000).

Vygotski (1988) discute o papel do brinquedo, referindo-se especialmente à brincadeira como "faz-de-conta", como brincar de casinha, escolinha, brincar com um cabo de vassoura como se fosse um cavalo. O comportamento das crianças pequenas é fortemente determinado pelas características das situações concretas em que elas se encontram. Numa situação imaginaria como a da brincadeira de "faz-de-conta", a criança é levada a agir num mundo imaginário onde a situação é definida pelo significado estabelecido pela brincadeira e não pelos elementos reais concretamente presentes.

A brincadeira se constitui em um exem-

plo de atividade no qual a criança poderia ser vista como se estivesse num mundo só seu. Conforme Lopes (2001), "o jogo e o exercício é a preparação para a vida adulta, a criança aprende brincando e é o exercício que a faz desenvolver suas potencialidades".

Segundo Oliveira (2000) o brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida. Assim, através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

Segundo Santos (2002, p 37) a atividade lúdica, o jogo, o brinquedo, a brincadeira, precisam ser melhorado, compreendidos e encontrar maior espaço para ser entendido como educação. Na medida em que os professores compreenderem toda sua capacidade potencial de contribuir no desenvolvimento infantil, grandes mudanças irão acontecer na educação e nos sujeitos que estão inseridos nesse processo.

Para Winnicott (1966), a brincadeira permite a associação livre de ideias, pensamentos, impulsos, sensações sem conexão aparente e emersão de ideias. Para ele, com base no brincar, se desenvolve a comunicação e se constrói a totalidade da existência experiencial do homem.

Compreende-se assim através dos relatos que a coordenação psicomotora e a ludicidade são fatores ou elementos que estão diretamente ligadas à expressão do corpo, porque todo movimento tem uma conotação psicológica de sensações. Através do brincar podem ser expressos sentimentos, assim como um estado emocional pode ser percebido através dos gestos da criança.

Por acreditar que a psicomotricidade auxilia e capacita o aluno para uma melhor assimilação das aprendizagens escolares, se fez necessário aproveitar deste recurso. Considerando que um bom desenvolvimento psicomotor proporciona ao aluno algumas das capacidades básicas para obter bom desempenho escolar, a psicomotricidade se utiliza o movimento para atingir outras aquisições mais elaboradas, como intelectuais. (OLIVEIRA, 1997).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento deste estudo, constatamos que o jogo pode ser reconhecido como um valioso instrumento de trabalho nas escolas, por isso podemos afirmar que o jogo e o brinquedo devem ser favorecidos nas instituições escolares como prevenção das dificuldades provenientes do desenvolvimento inadequado do corpo. De acordo com Tubelo (2006), a escola deve propiciar aos educandos diversas vivências, sejam elas corporais, visuais, auditivas, para que se estimulem os sentidos para que a criança desenvolva as habilidades psicomotoras necessárias para o aprendizado, principalmente o da linguagem escrita. Segundo a autora, as brincadeiras e os jogos são importantes para que a criança possa construir significados mais adequados para o que é ensinado na escola.

Com base na fala da referida autora, pudemos perceber, então, que a psicomotricidade é fundamental na vida da criança desde o primeiro ano de idade, já que mesmo através dos movimentos a criança se expressa. Fato que constatamos ao trabalhar com crianças do Infantil I, pois algumas crianças sentiam dificuldades em certos momentos, por não terem sido estimuladas nos anos anteriores.

Geralmente, acontecia quando distribuía lápis de cor ou giz de cera, nesses momentos percebia que algumas crianças não sabiam sequer como pegá-lo e/ou manuseá-lo. Porém, era necessário que as crianças estivessem sempre com o lápis na mão, era um exercício contínuo, no intuito de desenvolver sua coordenação motora fina, desta forma sempre insistia nesse trabalho.

Ter as crianças como objeto de pesquisa foi gratificante para nós, pois pudemos aprender muito com elas, através das atividades propostas, com as brincadeiras, jogos, etc. e percebemos que o amadurecimento das habilidades motoras acontecia quase imediato e o crescimento da turma evidenciou-se.

Essa pesquisa possibilitou aprender mais sobre os mistérios dos movimentos do corpo que estão interligados com as demais áreas do conhecimento, como a linguagem oral, a escrita, as artes visuais, o raciocínio lógico-matemático entre outros, o que me tornou ainda mais habilitada para executar meu

trabalho junto às crianças. Constatamos que, por mais que se fale de objetivos para serem alcançados em relação à psicomotricidade, cada pessoa tem a sua hora, a sua maturidade física e pedagógica e ela deve ser respeitada. Enfatizando a importância da psicomotricidade e da ludicidade na vida escolar, percebeu-se que uma criança que não conhece a si mesmo e que não descobriu o mundo que a cerca poderá não conseguir também relacionar a sua educação escolar com a realidade cotidiana.

A partir de pesquisas bibliográficas, chega-se a conclusão que a psicomotricidade é um elemento fundamental para ser trabalhado desde os primeiros anos de vida da criança, e que a mesma está presente nas escolas, mas que não possui o grande destaque que deveria, assim como não está sendo devidamente estimulada pela escola aos educadores e dos educadores aos alunos. A partir dos relatos obtidos entende-se que propor atividades que instiguem a todos ao movimento corporal no processo de aprendizagem, poderá além de instrumentalizar os educandos, também auxiliar o profissional da educação a ter ainda mais consciência sobre o assunto psicomotricidade e sua importância no âmbito escolar.

Acredita-se a partir dos relatos desta pesquisa e das leituras feitas a cerca do assunto, que muitos dos problemas ou dificuldades de aprendizagem podem ser decorrentes de questões de psicomotricidade, assim, supõe-se a partir deste estudo que se esse conteúdo for trabalhado, estimulado e altamente priorizado na educação, muitos dos problemas de alfabetização nas séries iniciais seriam amenizados. Mas para isso é necessário incentivo mediante cursos de formação profissionalizantes, bem como, disponibilidade e dedicação por parte do professor.

Há evidências a partir deste estudo de que crianças trabalhadas em seu esquema e imagem corporal, lateralidade, entre outras, apresentam melhoras e diferenças significativas no seu desenvolvimento e aprendizado escolar. Quanto à questão ludicidade, percebe-se que a mesma contribui para a aprendizagem da criança, assim como possibilita ao educador tornar suas aulas mais dinâmicas e prazerosas. A criança aprende através da atividade lúdica e através do brincar, ela se relaciona. Autores citados no referencial teórico deste estudo trazem a tona a influência do brinquedo no desenvolvimento da criança, assim entende-se que é no brinquedo que ela aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de numa esfera visual externa, dependendo das motivações.

No momento em que a criança brinca, ela cria, ela vive aquele momento. Assim como foi ressaltado em entrevista, a criança traz no momento dos jogos, do brincar, situações pessoais, assim como seus sentimentos. Então se acredita que a psicomotricidade e a ludicidade estão interligadas ao desenvolvimento tanto corporal quando emocional da criança, sendo ambas indispensáveis no processo de aprendizagem. Sendo assim, evidencia-se a necessidade de haver mais pesquisas sobre o assunto, por ser um tema amplo e de grande importância na aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

REFERÊNCIAS

BARRETO, S.J. Psicomotricidade, educação e reeducação. 2ª editora Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.

BROTTO, Fábio Otuzi, F. Jogos cooperativos: Se o importante é Competi, o fundamental é cooperar. 2ª ed. Renovada. Santos SP, 1999

FONSECA, V. Psicomotricidade. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

_____. Introdução às Dificuldades de Aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FREIRE, J.B. Educação de Corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione,1989..

NEGRINE, A. "A Educação Física e a Educação Psicomotriz". In: Revista Brasileira de Educação Física e Desportos. Brasília: MEC, 44: 60-63, jan./mar. 1980.

_____. Aprendizagem e desenvolvimento infantil: psicomotricidade, alternativas pedagógicas. v. 3. Porto Alegre: Prodil, 1995.

OLIVEIRA, G.C. Psicomotricidade: Um Estudo em Escolares com Dificuldades em Leitura e Escrita.1992. 277 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1992.

_____. "Contribuições da psicomotricidade para a superação das dificuldades de aprendizagem".In: SISTO, F. F. et all (org.), Atuação psicopedagógica e apredizagem escolar. Rio de Janeiro: Vozes, 1996, p. 175-195. OTONI,B.B.V.,2007.